



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
- IFRR
CAMPUS NOVO PARAÍSO
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

JEAN ROSA MANHÃES

**A REDE SOCIAL EDUCATIVA COLETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO
PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Engenheiro Paulo de Frontin – RJ

2026

JEAN ROSA MANHÃES

**A REDE SOCIAL EDUCATIVA COLETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO
PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Novo Paraíso, como requisito para à obtenção do título de Especialista em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Gabriela Pacheco Amaral

Engenheiro Paulo de Frontin – RJ

2026

**A REDE SOCIAL EDUCATIVA COLETIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO
PARA A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JEAN ROSA MANHÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação lato sensu em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), Campus Novo Paraíso, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Examinado por:

Prof(a). Dr(a). Gabriela Pacheco Amaral
Instituto Federal de Roraima
Orientador(a)

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho prioritariamente à minha mãe, Dirlene de Oliveira Rosa, cuja a qual foi o pilar emocional para todo o avanço pessoal e profissional. Sempre cultivando meu interesse pelo conhecimento e futuro. Dedico também a minha madrinha Vitória de Oliveira que incentivou-me a superar os obstáculos e enxergar soluções para os desafios.

Dedico ao meu mentor e amigo, Professor Ricardo Esteves Kneipp, que incentivou-me e ensinou-me toda a base de formação empreendedora e inteligência emocional. Foi quem me ensinou a resignificar problemas para desafios e oportunidades.

Dedico também ao meu pai, o qual foi meu herói em toda minha infância e ensinou-me a ser preparado para a vida. Investiu em meus conhecimentos e acreditou na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus passos, iluminar meu discernimento e proporcionar-me as oportunidades e ferramentas necessárias para a conclusão desta especialização.

Aos docentes e profissionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), que fizeram parte desta jornada, expresso minha gratidão pela dedicação, pelo conhecimento compartilhado e pela excelência acadêmica que enriqueceram minha formação profissional.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Gabriela Pacheco Amaral e à minha mentora Iracema Magalhães Lima, pela paciência, pelas orientações precisas e pelo incentivo constante durante a elaboração deste trabalho, que foram fundamentais para a concretização desta etapa.

Por fim, agradeço a todos e a todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste TCC, oferecendo apoio, troca de experiências e incentivo em cada fase desta caminhada.

A rede social educativa Koletividade como estratégia de gestão para a permanência, o êxito e a formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica

Resumo: Este relatório analisa a eficácia da rede social educativa Koletividade como instrumento de gestão pedagógica voltado ao enfrentamento da evasão escolar e da obsolescência profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A problemática central reside na dispersão cognitiva exacerbada pela "economia da atenção" e na subordinação dos estudantes a modelos didáticos tradicionais, muitas vezes desconectados das dinâmicas interativas da atualidade. Fundamentado na teoria crítica de Gaudêncio Frigotto (1995) e na neurociência cognitiva de Nicholas Carr (2011), o estudo investiga como a transição do entretenimento digital passivo para um engajamento gamificado e intencional pode resgatar a atenção profunda do discente. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com validação empírica realizada por meio de parcerias institucionais e análise de dados (learning analytics) coletados entre março e maio de 2026. Os resultados demonstram que uma interface de design simplificado, aliada a estratégias de microaprendizagem (reels pedagógicos) e mentoria por Inteligência Artificial, favorece o engajamento, a permanência acadêmica e a construção de um currículo vivo. Conclui-se que a plataforma atua como uma mediação cultural necessária, alinhando a prática pedagógica à exigência de formação humana integral e à conformidade com os novos marcos de segurança digital (ECA Digital).

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Gestão Educacional. Economia da Atenção. Gamificação. Koletividade.

The Koletividade educational social network as a management strategy for persistence, success, and integral human formation in Vocational and Technological Education

Abstract: This report analyzes the effectiveness of the Koletividade educational social network as a pedagogical management tool aimed at combating school dropout and professional obsolescence in Vocational and Technological Education (VTE). The central problem lies in the cognitive dispersion generated by the "attention economy" and the subordination of students to traditional didactic models, which are often disconnected from contemporary interactive dynamics. Based on the critical theory of Gaudêncio Frigotto (1995) and the cognitive neuroscience of Nicholas Carr (2011), the study investigates how the transition from passive digital entertainment to gamified and intentional engagement can recapture students' deep attention. The methodology adopted was action research, with empirical validation carried out through institutional partnerships and data analysis (learning analytics) collected between March and May 2026. The results demonstrate that a simplified design interface, combined with microlearning strategies (pedagogical reels) and Artificial Intelligence-based mentoring, fosters engagement, academic persistence, and the construction of a "living curriculum." It is concluded that the platform acts as a necessary cultural mediation, aligning pedagogical practice with the requirements of integral human formation and compliance with new digital security frameworks (Digital Statute of Children and Adolescents).

Keywords: Vocational and Technological Education. Educational Management. Attention Economy. Gamification. Koletividade.

LISTA DE ABREVIACÕES

LABPROJTNE – Laboratório de Projetos de Tecnologia da Informação, Negócios e Economia Criativa

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

TCC - Teoria da Carga Cognitiva

ZPD - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E NACIONAL.....	9
1.1. O Problema da Dispersão Cognitiva e a Economia da Atenção.....	10
1.2. Fins da Investigação e Objetivos Propostos.....	10
1.3. Abordagem Científica e Delineamento de Pesquisa-Ação.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A Gestão na EPT sob a Égide da Teoria Crítica.....	11
2.2 A Economia da Atenção e os Impactos Neurocognitivos na Era Digital.....	12
2.3 Tecnologias Educacionais, Ciclo de Políticas e Gamificação Crítica.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1 Amostragem Direcionada, Coleta Qualitativa e Validação Externa.....	14
3.2 Atores Acadêmicos e Caracterização da Validação.....	17
3.3 Mecanismos Tecnológicos de Rede Social Segura e Baixa Sobrecarga Cognitiva.....	18
3.4 Validação Quantitativa e Indicadores de Engajamento por Learning Analytics..	19
3.5 O Paradoxo do Fórum Econômico Mundial e as Demandas de Habilidades até 2030.....	22
3.6 Parâmetros de Segurança Digital, Prevenção de Fakes e o ECA Digital.....	23
3.7 Plano de Ação Estratégico para Integração Curricular na EPT.....	23
4. CONCLUSÃO.....	24
4.1 Retomada da Ideia Central e Alcance dos Objetivos.....	24
5.2 Síntese de Resultados Qualitativos.....	25
4.3 Implicações Práticas e Necessidade de Estudos Futuros.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28

INTRODUÇÃO

1. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL E NACIONAL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no cenário educacional brasileiro desempenha um papel estratégico para a superação da dualidade estrutural que historicamente aparta o trabalho manual do trabalho intelectual. Instituída e consolidada por marcos regulatórios robustos, como a Lei nº 11.892/2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, essa modalidade de ensino carrega o compromisso social de promover a formação humana integral, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia. No entanto, a eficácia material dessas políticas públicas enfrenta desafios crônicos no cotidiano das instituições de ensino, expressos principalmente nos elevados índices de evasão escolar, no baixo rendimento discente e na consequente perda de eficiência acadêmica.

De acordo com dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e os relatórios anuais da Plataforma Nilo Peçanha com dados coletados em julho de 2023 (SETED/MEC, 2024), ferramenta oficial de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal, os índices de evasão e retenção nos cursos técnicos e superiores de tecnologia permanecem em patamares preocupantes. No período de 2017 a 2022, a taxa de conclusão nos cursos concomitantes e subsequentes da Rede Federal registrou uma queda acentuada de 38,26% para 22,27%, enquanto a taxa de retenção saltou de 7,3% para 23,89%, evidenciando a urgência de intervenções estruturadas.

Tradicionalmente, as abordagens de gestão educacional e as políticas de assistência estudantil tendem a diagnosticar a evasão sob um viés predominantemente socioeconômico, amparadas por normativas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituído pelo Decreto nº 7.234/2010. Esses programas direcionam recursos financeiros para mitigar vulnerabilidades materiais, como transporte, moradia e alimentação. Embora essas ações sejam indispensáveis para garantir as condições básicas de subsistência, os relatórios pedagógicos internos e os estudos sobre a permanência escolar indicam a emergência de uma vulnerabilidade subjetiva e cognitiva igualmente severa: a desconexão curricular e a incapacidade de retenção atencional dos estudantes frente aos modelos didáticos analógicos e tradicionais de ensino-aprendizagem.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) institucionais tradicionais, estruturados sobre lógicas estáticas e repositórios lineares de arquivos, falham em engajar e reter a juventude contemporânea. Diante desse descompasso, a presente investigação propõe a análise de uma estratégia de gestão pedagógica disruptiva: a

transição de ambientes virtuais engessados para uma rede social educativa orgânica, gamificada e segura, corporificada na plataforma Koletividade, desenvolvida e com marca registrada por Jean Rosa Manhães .

1.1. O Problema da Dispersão Cognitiva e a Economia da Atenção

A inserção da classe trabalhadora na chamada Quarta Revolução Industrial trouxe consigo uma mutação profunda nos canais de comunicação, socialização e consumo de informação. A atenção humana converteu-se no recurso mais escasso e disputado do século XXI, dando origem ao fenômeno estrutural conhecido como a "economia da atenção", conceituado por Davenport e Beck (2001). Grandes corporações de tecnologia desenham seus algoritmos e redes sociais comerciais para maximizar o tempo de tela dos usuários por meio de mecanismos de recompensa variável e estímulos atrativos contínuos, os quais induzem à dispersão e comprometem a capacidade de foco profundo (CARR, 2011).

No contexto pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa disputa algorítmica resulta em um severo déficit cognitivo. A transição forçada de um fluxo constante de estímulos dinâmicos de entretenimento para materiais didáticos analógicos ou plataformas burocráticas tradicionais gera desinteresse imediato e, por consequência, o abandono escolar, dinâmica amplamente mapeada e amparada teoricamente pela pesquisadora Paula Sibilia (2012). A gestão na EPT depara-se com estudantes que, embora fisicamente presentes ou matriculados nos cursos, encontram-se cognitivamente distantes. A ausência de ferramentas de mediação tecnológica que falem a linguagem interativa e estética das novas gerações atua como um catalisador silencioso da evasão, exigindo abordagens que resgatem a atenção profunda em prol do desenvolvimento intelectual e profissional.

1.2. Fins da Investigação e Objetivos Propostos

O objetivo geral deste relatório técnico consiste em analisar o desempenho, as métricas e a fundamentação pedagógica da rede social educativa Koletividade como uma ferramenta de gestão estratégica voltada para o combate à evasão escolar, à mitigação do *skill gap* (lacuna de habilidades) e à promoção da permanência e do êxito na Educação Profissional e Tecnológica.

Para a consecução do objetivo geral, estruturam-se os seguintes objetivos específicos:

- 1 Investigar as funcionalidades interativas e a arquitetura tecnológica da Koletividade em face das teorias de dispersão cognitiva e atenção superficial de Nicholas Carr (2011) e Davenport e Beck (2001), contrapondo-as aos preceitos da pedagogia crítica de formação omnilateral e emancipatória formulados por Gaudêncio Frigotto (2018) e Dermeval Saviani (2024);

- 2 Avaliar o comportamento de uso, o engajamento e o tráfego dos usuários na plataforma a partir de dados analíticos de aprendizagem coletados no primeiro semestre de 2026;
- 3 Analisar a conformidade legal da infraestrutura de segurança e proteção de dados da plataforma frente às exigências da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital);
- 4 Propor um plano de ação administrativo e pedagógico voltado para a integração curricular da plataforma como indutora do êxito estudantil nas instituições de EPT.

1.3. Abordagem Científica e Delineamento de Pesquisa-Ação

A presente investigação adota a abordagem da pesquisa-ação, caracterizando-se como um estudo de natureza qualitativa e quantitativa focado na resolução de um problema concreto de gestão escolar. A pesquisa-ação pressupõe que o pesquisador atue de forma ativa no diagnóstico, no planejamento, na implementação e na avaliação crítica de uma intervenção prática no ambiente estudado. Neste estudo, o discente e desenvolvedor Jean Rosa Manhães atua como o agente integrador que traduz os preceitos teóricos da gestão educacional na arquitetura técnica da plataforma Koletividade.

O percurso metodológico dividiu-se em três etapas interligadas:

- **Etapla Exploratória e Documental:** Revisão das diretrizes de permanência e êxito estabelecidas pela SETEC/MEC, dos dados consolidados na Plataforma Nilo Peçanha e dos manuais acadêmicos do IFRR, alinhando a prática às normas institucionais vigentes;
- **Desenvolvimento e Teste de Campo (Validação Externa):** Implementação prática e acompanhamento do uso do ecossistema Koletividade no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e na rede colaborativa da Bahia, registrando o engajamento discente e docente em cursos de extensão e grupos de pós-graduação;
- **Análise de Dados Operacionais (Learning Analytics):** Extração de dados estatísticos de navegação e engajamento capturados pelo Google Analytics e pelo painel administrativo da plataforma entre os dias 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026, permitindo correlacionar o tempo de tela ao engajamento de caráter estritamente educativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Gestão na EPT sob a Égide da Teoria Crítica

A concepção de gestão na Educação Profissional e Tecnológica não pode ser

reduzida a uma mera prática instrumental e gerencialista de controle burocrático de fluxos escolares. Sob a perspectiva da teoria crítica da educação brasileira, formulada por Gaudêncio Frigotto (1995) e Dermeval Saviani (2013), a educação destinada à classe trabalhadora deve ser estruturada sobre o princípio da formação humana integral ou omnilateral, compreendendo o trabalho não como um fim pragmático de submissão ao capital, mas como princípio educativo fundamental para a emancipação social.

Frigotto (2010) denuncia que as reformas educacionais propostas sob a égide das crises do capitalismo tendem a esvaziar os conteúdos científicos da formação técnica, reduzindo a qualificação a um adestramento puramente comportamental e imediatista, voltado para atender às demandas de postos de trabalho periféricos e instáveis. Essa fragmentação curricular é aprofundada por Acácia Kuenzer (2007) ao conceituar o processo de "exclusão includente", no qual o acesso formal dos estudantes às instituições de ensino e às tecnologias digitais é garantido, porém sob um formato cognitivo flexibilizado e superficial que rebaixa a qualidade intelectual da formação e perpetua a subordinação técnica e social da classe trabalhadora.

Dermeval Saviani (2019), ao defender a pedagogia histórico-crítica, reforça que o papel revolucionário da escola pública reside na transmissão consistente do conhecimento sistematizado e universal. A apropriação dos saberes científicos e das tecnologias contemporâneas constitui-se como um direito inalienável do estudante e um instrumento de luta política. Para além disso, Dante Henrique Moura e Elizeu Costacurta Benachio (2018) apontam que as recentes reformas curriculares de ensino médio acentuam esse abismo formativo ao subordinar a formação dos jovens ao mercado de trabalho periférico. Nesse contexto, a gestão educacional nos Institutos Federais deve atuar como um polo de resistência pedagógica, implementando tecnologias que promovam a autonomia intelectual do educando em detrimento da precarização formativa.

2.2 A Economia da Atenção e os Impactos Neurocognitivos na Era Digital

Se a pedagogia crítica define o horizonte ético da formação profissional, as descobertas da neuropsicologia contemporânea fornecem os fundamentos empíricos sobre as barreiras que impedem o aprendizado do sujeito digital. Em sua obra fundamental, Nicholas Carr (2011) demonstra que o uso inadequado e fragmentado das tecnologias de informação está alterando a estrutura biológica e o funcionamento das vias neurais do cérebro humano.

O cérebro apresenta alto grau de plasticidade sináptica, moldando-se ativamente com base nas ferramentas intelectuais mais utilizadas. As redes sociais comerciais e os navegadores de internet tradicionais, ao operarem sob a lógica de notificações constantes, links dispersos e rolagem infinita de conteúdos rápidos, forçam a mente a um estado de permanente distração. Esse processamento superficial sobrecarrega a memória de trabalho (*working memory*), que possui uma

capacidade restrita e limitada de processamento temporário, impedindo que os estímulos sejam transferidos e consolidados na memória de longo prazo. O resultado prático desse fenômeno no ambiente educacional é a formação de indivíduos ágeis em processar pequenos sinais informacionais, mas incapazes de focar em raciocínios lógicos densos ou leituras textuais complexas.

Thomas Davenport (2001) e John Beck (2001) complementam essa discussão ao formular o conceito de "economia da atenção", definindo a atenção focada não mais como uma capacidade puramente psicológica, mas como o ativo econômico mais valioso da atualidade. O modelo de monetização das plataformas comerciais baseia-se na disputa agressiva pelo tempo de tela dos usuários para venda de anúncios direcionados. O esgotamento cognitivo discente, gerado por esse bombardeio constante de estímulos mercadológicos, sabota diretamente a aprendizagem e induz à evasão. Por isso, cabe à gestão educacional projetar e utilizar arquiteturas digitais alternativas que priorizem um design limpo e focado no desenvolvimento acadêmico saudável. Em harmonia com a noção de desenvolvimento social e pessoal defendida por Rosa, Souza e Loch (2011), compreende-se que as ferramentas tecnológicas devem atuar como catalisadoras do protagonismo do sujeito, gerando resultados que impactam tanto a evolução acadêmica individual quanto a emancipação da comunidade estudantil.

2.3 Tecnologias Educacionais, Ciclo de Políticas e Gamificação Crítica

Para que a teoria crítica e os achados neurocognitivos sejam aplicados no cotidiano escolar, é preciso compreender os mecanismos de tradução das diretrizes educacionais. A abordagem do Ciclo de Políticas, concebida por Jefferson Mainardes (2006), argumenta que as políticas públicas e os projetos político-pedagógicos não são executados de forma mecânica e passiva pelas instituições. Ao contrário, as normas sofrem processos complexos de interpretação, recontextualização e tradução no "contexto da prática" por parte dos sujeitos que as operam no dia a dia acadêmico.

Nessa perspectiva, o gestor tecnológico em um campus da EPT assume a função de mediador cultural. A introdução de uma plataforma digital como o Koletividade não constitui uma mera adoção instrumental de *software*, mas sim uma ação política de redesenho do espaço formativo escolar no contexto de prática. Essa apropriação encontra amparo conceitual na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1998), que postula ser o desenvolvimento das funções psicológicas superiores um processo socialmente mediado pelo uso de signos e instrumentos.

Nessa arquitetura, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD) é o espaço dinâmico onde a distância entre o que o estudante realiza autonomamente e o que alcança com auxílio é preenchida. Uma interface educacional que atua por meio de inteligência artificial e aprendizado colaborativo de pares opera, conforme

conceituam Wood, Bruner e Ross (1976), como um "andaime pedagógico" (*scaffolding*), provendo o suporte temporário necessário para que o estudante supere obstáculos cognitivos e consolide competências técnicas, mitigando a frustração que frequentemente precede a evasão escolar.

A "Gamificação Crítica" surge como o motor de engajamento intrínseco dessa mediação. Diferente de abordagens neobehavioristas que se limitam a mecanismos de recompensa extrínseca, a gamificação contemporânea é compreendida como uma metodologia ativa que, conforme destacam Fardo (2013) e Deterding et al. (2011), utiliza elementos de *design* de jogos em contextos de não-jogo para promover a imersão e a resolução de problemas complexos. Longe de representar um adestramento de pontuações vazias, a gamificação na EPT visa reconstruir o sentimento de pertencimento e o protagonismo do alunado. O acúmulo de pontos de experiência (XP) e a conquista de insígnias de especialidade servem como registros materiais de evolução, alinhando-se à perspectiva de que o jogo, como atividade humana, possui uma estrutura lógica que favorece a aprendizagem significativa (KAPP, 2012). A validação social promovida pelos pares no ambiente virtual reconverte a energia gasta no lazer passivo em capital intelectual, estabelecendo uma prática de mediação que fomenta a permanência e o êxito acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Amostragem Direcionada, Coleta Qualitativa e Validação Externa

A validação metodológica da plataforma Koletividade como tecnologia social aplicada à gestão da EPT baseou-se em uma abordagem de pesquisa-ação com triangulação de dados qualitativos e quantitativos. A amostragem foi direcionada e intencional, com foco nos sujeitos que efetivamente implementaram e validaram a plataforma no cotidiano prático de ensino.

A validação do uso pedagógico do ecossistema Koletividade deu-se integralmente no âmbito de uma parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e com a participação de docentes colaboradores do estado da Bahia, que aconteceu no ano de 2026 a partir de março.

No IFRJ, foram ofertados cursos de extensão estruturados com certificação federal, totalizando 176 discentes matriculados. Além disso, o Diretor e Professor Ricardo Esteves Kneipp, em conjunto com outros docentes e alunos da instituição, utilizou ativamente a Koletividade não apenas como repositório ou espaço para assistir às aulas, mas como ambiente central de gestão de aprendizagem, compartilhamento de conhecimentos e interação social para as turmas da Pós-Graduação *Lato Sensu* em *Gestão de Projetos e Negócios em TI*. Paralelamente, o professor do IFBH, Dely Lima, da Bahia, também validou o sistema, aplicando a tecnologia social na mediação ativa de suas disciplinas e comprovando a eficácia da interface.

Foram criadas salas de aula dentro da Gestão EAD na Koletividade, onde foram ofertados os seguintes cursos inicialmente através da parceria e integração do grupo de pesquisa Laboratório de Projetos de Tecnologia da Informação, Negócios e Economia Criativa (LABPROJTNE), grupo de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Ao qual o aluno Jean Rosa Manhães é integrante e também aluno ativo da Pós Graduação em Gestão para Projetos e Negócios em TI:

1 - Fundamentos Web na Prática, curso introdutório e aplicado sobre HTML, CSS e JavaScript, com 67 alunos inscritos;

2 - Gestão de Escopo para Jogos Digitais, com foco em estruturas e processos de desenvolvimento de jogos, com 15 inscritos;

3 - Minha Biblioteca Inteligente | Facilitando a Vida do Professor com IA, com alunos regularmente inscritos

Abaixo, apresento duas imagens demonstrando as principais telas utilizadas no contexto de educação durante nossa fase de validação educacional com usuários alunos e usuários docentes.

Imagem 1 - tela de cursos da rede social Koletividade

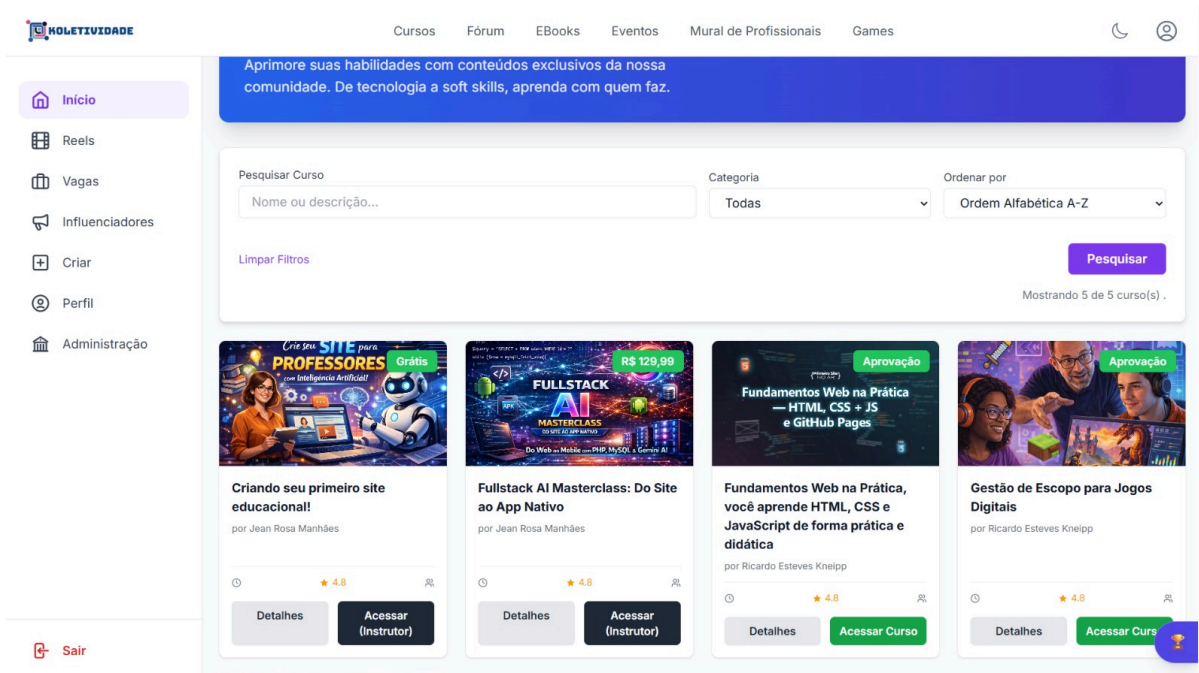
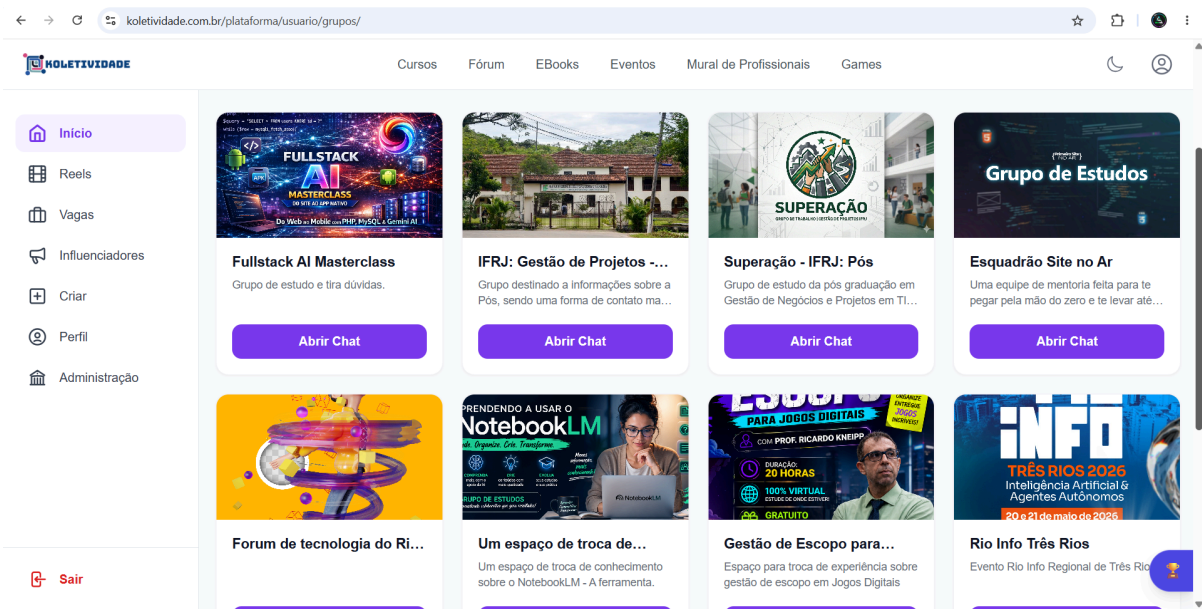


Imagem 2 - tela de de grupos de estudos e eventos da rede social Koletividade



3.2 Atores Acadêmicos e Caracterização da Validação

O corpo de docentes, pesquisadores e avaliadores que validaram a inserção curricular da Koletividade é formado por profissionais maduros, predominantemente na faixa etária dos 40 anos, com sólida atuação acadêmica e especializações multidisciplinares. No quesito "riscos", percebeu-se que o corpo docente e o pesquisador Jean Rosa Manhães agem sempre com segurança e planejamento pedagógico estruturado, estes resultados foram avaliados através de mentorias realizadas pelo edital da Faperj além de coleta de dados pelo google analytics, sistema próprio de análise de dados da rede social e grupos personalizados na rede social whatsapp.

As decisões de novas implementações como desenvolvimento de Inteligência Artificial própria para uso de segurança e progressão e até mesmo novas funcionalidades e games, ocorrem após validação empírica e suporte institucional e financeiro em caixa como o fomento do edital Faperj Hub Startup Rio 2026. que trata-se de um edital do estado com a finalidade de aportar e apoiar financeiramente e intelectualmente empreendedores a abrirem cnpps e desenvolverem ideias com inovação tecnológica e impacto social. Jean Rosa Manhães, teve a rede social Koletividade como contemplada e financiada pelo edital citado acima.

A Tabela 1 detalha os principais atores envolvidos no ciclo de pesquisa-ação e validação técnica da tecnologia social:

Participante / Instituição	Atribuição no Ciclo de Pesquisa-Ação	Credenciais e Foco da Validação
Jean Rosa Manhães (IFRR)	Pesquisador, Desenvolvedor Principal e Gestor de TI	Concepção técnica e desenvolvimento da engenharia pedagógica.
Prof. Dr. Ricardo Esteves Kneipp (IFRJ)	Diretor, Docente e Coordenador de Cursos	Validação curricular, oferta de cursos federais com 176 alunos e gestão de grupos de pós-graduação.
Docentes Colaboradores (Bahia)	Validadores Externos da Rede de Ensino	Oferta dos cursos livres e aplicação da rede com estudantes técnicos e comunidade regional.

Tabela 1: Matriz de Atores e Responsabilidades Técnicas da Validação Acadêmica.

3.3 Mecanismos Tecnológicos de Rede Social Segura e Baixa Sobrecarga Cognitiva

A *Koletividade* apresenta-se como uma alternativa contra-hegemônica às redes sociais comerciais dispersivas, constituindo-se em um ecossistema digital seguro, focado em educação e evolução pessoal e profissional. A predominância das redes comerciais contemporâneas, caracterizadas por algoritmos de *feed* infinito e notificações disruptivas, tem gerado o que pesquisadores como Carr (2010) denominam de "fragmentação da atenção", processo que esgota os recursos cognitivos do usuário. De acordo com a **Teoria da Carga Cognitiva (TCC)**, formulada por John Sweller (1988), o aprendizado eficaz depende da gestão do esforço mental despendido na memória de trabalho. Redes convencionais, ao sobrecarregarem o usuário com estímulos irrelevantes, impõem uma elevada "carga cognitiva extrínseca", que drena a capacidade de processamento necessária para a formação de esquemas mentais complexos e aprendizagem profunda.

Em contrapartida, a arquitetura da *Koletividade* é estruturada para atuar como uma **Ecologia da Atenção** (CRAWFORD, 2015), onde o ambiente é deliberadamente simplificado para favorecer o foco e a permanência. Ao estruturar a gestão de Universidades Corporativas e ambientes de aprendizagem avançados sob o princípio da economia de atenção, a plataforma reduz a saturação sensorial, permitindo que a carga cognitiva seja direcionada quase integralmente à "carga intrínseca" — ou seja, ao conteúdo técnico e aos desafios pedagógicos propostos. Esse desenho de interface, que privilegia a funcionalidade e o propósito formativo em detrimento da interrupção constante, apoia-se em três eixos de engenharia:

Tabela 2: Mecanismos Tecnológicos de Mediação e Proteção Cognitiva.

Mecanismo de Mediação	Funcionamento Técnico do Sistema	Objetivo Neurocognitivo e Pedagógico
Microlearning em Vídeo Curto	Pílulas educativas verticais (reels pedagógicos) com duração de 15 a 60 segundos sobre temas técnicos específicos.	Captura da atenção imediata do estudante, conduzindo-o sem fardos cognitivos ao estudo.
Algoritmo Safe-AI	Monitoramento preditivo e automático de contas falsas, violência, assédio ou desvio pedagógico.	Proteção psicológica, blindagem contra assédio e garantia de segurança para menores e grupos de estudo.

Continua

Mecanismo de Mediação	Funcionamento Técnico do Sistema	Objetivo Neurocognitivo e Pedagógico
Design Livre de Estímulos Mercantis	Interface limpa, ausência total de propagandas e contrastes visuais inclusivos.	Redução da sobrecarga sobre a memória de trabalho (<i>working memory</i>),
		permitindo foco aprofundado.

Fonte: Rede Social Koletividade 2026.

3.4 Validação Quantitativa e Indicadores de Engajamento por Learning Analytics

A validação quantitativa das interações deu-se por meio de dados analíticos coletados na plataforma entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026. Os dados gerais expressos na Tabela 3 atestam o alto engajamento orgânico do sistema :

Tabela 3: Indicadores Gerais de Tráfego e Adesão Pedagógica.

Variável Métrica de Tráfego	Volume Geral Registrado no Período	Implicação para a Gestão da Permanência na EPT
Usuários Ativos Totais	2.000 usuários ativos	Demonstra o alcance comunitário e a penetração inicial da ferramenta.
Novos Usuários Cadastrados	1.900 novos cadastros	Indica aceitação e disseminação inter pares.
Usuários Localizados no Brasil	1.400 acessos	Concentração principal no território nacional.
Usuários Localizados nos EUA	370 acessos	Projeção externa decorrente de homologações e interações internacionais.
Usuários Ativos Diários (DAU)	56 usuários diários	Frequência diária de interação acadêmica e tarefas.

Continua

Conclusão

Variável Métrica de Tráfego	Volume Geral Registrado no Período	Implicação para a Gestão da Permanência na EPT
Usuários Ativos Semanais (WAU)	266 usuários semanais	Consistência no desenvolvimento de projetos integradores.
Usuários Ativos Mensais (MAU)	1.500 usuários mensais	Retenção contínua ao longo do ciclo das disciplinas. ¹
Matrículas em Cursos Certificados	176 matrículas consolidadas	Estudantes do IFRJ engajados em cursos de extensão federal.

Fonte: Google Analytics entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026.

A distribuição regional do tráfego interno no Brasil aponta o Rio de Janeiro (impulsionado pela parceria com o IFRJ) e São Paulo como polos de engajamento, estendendo-se às demais regiões :

Tabela 4: Distribuição Regional de Usuários Ativos no Brasil.

Região / Polo Demográfico	Usuários Ativos Registrados	Percentual do Tráfego Nacional (%)
Rio de Janeiro	264 usuários ativos	35,20%
São Paulo	179 usuários ativos	23,87%
Não Especificado (Outras Regiões)	176 usuários ativos	23,47%
Demais Estados e Cidades	137 usuários ativos	18,26%

Fonte: Google Analytics entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026.

Os dispositivos móveis lideram as sessões de aprendizagem móvel (*m-learning*), validando as escolhas de design responsivo e acessibilidade da rede social Koletividade:

Tabela 5: Perfil de Acesso por Dispositivo e Sistema Operacional.

Dispositivo de Acesso	Sessões de Acesso	Sistema / Fabricante do Terminal	Volume de Cliques / Interações
Telefone Celular (Mobile)	1.100	Navegador Chrome (Google)	87,39% do tráfego total
Computador (Desktop)	837	Terminais Apple	675 cliques
Tablets	7	Terminais Samsung	166 cliques
-	-	Terminais Motorola	93 cliques
-	-	Terminais Xiaomi	81 cliques

Fonte: Google Analytics entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026.

A análise de gênero e idade dos usuários confirma que o ecossistema atrai a juventude trabalhadora e em fase de transição (18 a 34 anos), mantendo o anonimato de dados sensíveis em conformidade com as normas legais :

Tabela 6: Dados Demográficos de Gênero e Faixa Etária.

Gênero Declarante	Volume de Usuários	Faixa Etária	Usuários Ativos Registrados
Não Informado / Protegido	1.689 (85,61%)	18 a 24 anos	114 usuários (5,80%)
Masculino	159 (8,06%)	25 a 34 anos	95 usuários (4,83%)
Feminino	153 (7,75%)	35 a 44 anos	43 usuários (2,19%)

Fonte: Google Analytics entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026.

Para avaliar a retenção de atenção profunda, correlacionou-se as sessões com o tempo bruto de engajamento por seção da plataforma :

Tabela 7: Métricas de Acesso e Tempo de Engajamento por Seção.

Páginas e Recursos Internos Acessados	Sessões de Acesso	Tempo de Engajamento Bruto (H:M:S)
Feed Geral de Koletiva (Social)	1.770	5.168:26:28
Página de Cursos Disponíveis (Logado)	902	475:59:32
Aba de Reels Pedagógicos (Microlearning)	407	976:01:34
Curso Específico ID 75 (Sala de Aula IA)	385	3.188:12:59
Curso Específico ID 77 (Sala de Aula Prática)	262	770:19:38
Mural de Oportunidades e Vagas	343	516:11:57

Fonte: Central de dados da rede social Koletividade no período entre 12 de março de 2026 e 13 de maio de 2026.

A interpretação desses dados revela a sinergia entre o "Feed de Ação Koletiva" e as salas de aula. Os "Reels Pedagógicos" funcionam como pílulas de atração imediata (976 horas), direcionando organicamente o estudante para as salas de aula densas de longa duração (ID 75 e ID 77), que acumulam mais de 3.950 horas de retenção atencional.

3.5 O Paradoxo do Fórum Econômico Mundial e as Demandas de Habilidades até 2030

Os indicadores de retenção da Koletividade respondem aos desafios mapeados globalmente no relatório *The Future of Jobs Report 2025* do Fórum Econômico Mundial para a transição produtiva até o ano de 2030. O documento projeta que a automação e sistemas baseados em inteligência artificial provocarão uma disrupção de 22% em todos os postos de trabalho até 2030, extinguindo

aproximadamente 92 milhões de vagas tradicionais. Em contrapartida, serão geradas 170 milhões de novas ocupações de alta tecnologia focadas em dados, IA e sustentabilidade, exigindo requalificação contínua (*upskilling* e *reskilling*).

Nesse cenário, 63% dos empregadores listam o *skill gap* (lacuna de habilidades) como o obstáculo principal ao crescimento, exigindo competências técnicas e habilidades humanas como adaptabilidade, pensamento analítico e resiliência intelectual.

A Koletividade atua como uma solução inovadora de rede social com foco pedagógico que atende à gestão de **Universidades Corporativas (UCs)**, permitindo que instituições públicas e privadas controlem seus próprios ecossistemas de capacitação continuada. Ao invés de currículos estáticos e defasados, os estudantes constroem um "currículo vivo" por meio do acúmulo de XP (pontos de experiência) e selos de especialidade validados pelas interações no feed de aprendizagem. Isso capacita o profissional de forma ativa e segura frente às demandas da nova década.

3.6 Parâmetros de Segurança Digital, Prevenção de Fakes e o ECA Digital

A operação de uma rede social educativa em 2026 impõe total conformidade com o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital - Lei nº 15.211/2025), que entrou em vigor em 17 de março de 2026.⁹ A legislação banuiu os mecanismos ineficazes de simples autodeclaração de idade na internet, exigindo sistemas técnicos de garantia etária confiáveis e auditáveis.

Adicionalmente, a Lei nº 15.211/2025 estabelece que contas de menores de 16 anos sejam vinculadas ao responsável legal, proibindo de forma absoluta anúncios comportamentais, rastreamento de dados excessivos e recursos de design aditivos (*autoplay* e rolagem infinita comercial) direcionados a menores.

A Koletividade garante essa conformidade por meio de três salvaguardas :

- **Garantia de Idade via API Criptografada:** Conectando-se às lojas de aplicativos móveis por API criptografada para obter um token de verificação binário, eliminando a guarda de documentos ou dados biométricos em servidores próprios ;
- **Prevenção Ativa com Safe-AI:** O monitoramento de interações em tempo real bloqueia contas falsas, violência verbal ou desvios de foco pedagógico ;
- **Inexistência de Design Aditivo:** Ausência total de publicidade comportamental ou algoritmos comerciais persuasivos, assegurando que o software atue estritamente como mediação cultural saudável.

3.7 Plano de Ação Estratégico para Integração Curricular na EPT

Para orientar a integração curricular da Koletividade na gestão acadêmica das instituições, propõe-se a seguinte matriz de ações:

Tabela 10: Matriz de Ações e Diretrizes Pedagógicas para Implementação na EPT.

Ação Estratégica de Gestão	Alvo Pedagógico e Administrativo	Sujeitos Responsáveis	Indicadores de Êxito Esperados
Integração Curricular de Reels Pedagógicos	Converter conteúdos programáticos densos em pílulas de microlearning ágeis e atrativas. Isso se aplica a nossa tela de cursos e reels.	Corpo Docente e Coordenadores de Curso.	Redução de reprovação e aumento do foco discente nas disciplinas científicas de base.
Implementação de Comunidades de Prática	Integrar turmas e grupos de pós-graduação e de extensão técnica para gestão colaborativa de saberes através de grupos de estudos e fórum na rede social Koletividade.	Gestores Pedagógicos e Professores do Campus.	Fomento à autonomia do estudante e compartilhamento contínuo de conhecimentos práticos.
Monitoramento Ativo por Learning Analytics	Avaliar os dados de tempo de engajamento do painel para detectar queda atencional discente.	Equipes de Apoio Pedagógico, Pedagogos e Psicólogos.	Intervenção psicopedagógica preventiva antes da caracterização do abandono escolar.
Gestão de Espaços e Universidades Corporativas	Viabilizar áreas de treinamento e capacitação continuada para o aperfeiçoamento profissional.	Gestão de EPT e Professores Monitores.	Adequação às demandas de requalificação necessárias até o ano de 2030.

Fonte: Rede Social Koletividade 2026.

4. CONCLUSÃO

4.1 Retomada da Ideia Central e Alcance dos Objetivos

A investigação sistemática do ecossistema Koletividade comprovou que os crônicos desafios de dispersão de foco, obsolescência técnica e abandono escolar na Educação Profissional e Tecnológica estão interligados à dinâmica predatória imposta pela economia da atenção comercial. O estudo demonstrou que a gestão na

EPT deve liderar a busca por alternativas tecnológicas contra-hegemônicas e seguras, capazes de unir o conhecimento científico à linguagem interativa exigida pelas novas gerações.

Os objetivos propostos foram alcançados de forma consistente. Caracterizou-se a arquitetura técnica da plataforma como um "andaime pedagógico", demonstrando a viabilidade de resgatar o foco focado dos alunos para salas de estudo profundas. A validação quantitativa registrou expressivo alcance comunitário e a consolidação de milhares de horas de dedicação em cursos práticos. Por fim, atestou-se a maturidade regulatória da plataforma em face das exigências da LGPD e do ECA Digital (Lei nº 15.211/2025), garantindo uma ferramenta segura e apta para implementação nos ambientes públicos e de Universidades Corporativas.

5.2 Síntese de Resultados Qualitativos

Após o ciclo prático de pesquisa-ação conduzido no IFRJ e na Bahia, foi possível constatar que os agentes envolvidos e os avaliadores dessa tecnologia social possuem as seguintes características fundamentais :

- Persistência e determinação alicerçadas pela coragem e confiança no trabalho pedagógico e de desenvolvimento tecnológico que realizam ;
- Visão de mercado de trabalho e de oportunidades educacionais de vanguarda com base em pesquisas empíricas sistemáticas ;
- Intuição apurada e percepção de oportunidades tecnológicas para responder às carências de retenção cognitiva dos estudantes ;
- Perseverança obstinada nos seus objetivos de emancipação da classe trabalhadora pela educação ;
- Manutenção da família e da fé como valiosos aliados, apoiadores e até como alicerces de sustentação diante dos desafios da pesquisa aplicada no país.

A resposta empírica encontrada correspondeu e superou a hipótese original. A transição de AVAs engessados para uma rede social educativa orgânica promove uma reorganização na atenção do estudante, mitigando a dispersão digital e restabelecendo o desenvolvimento acadêmico coletivo. O ecossistema mostrou-se eficaz em aproximar alunos e professores em conexões reais de trabalho, superando os padrões convencionais de fixação cognitiva.

4.3 Implicações Práticas e Necessidade de Estudos Futuros

A principal implicação prática deste trabalho consiste na recomendação de que as instituições da Rede Federal de EPT superem a dependência de plataformas virtuais unilaterais e estáticas e incorporem interfaces interativas que mobilizem o protagonismo do alunado. A adoção da Koletividade desponta como indutora

estratégica de eficiência acadêmica, promovendo um ambiente seguro em plena conformidade jurídica com os novos marcos de proteção digital.

Apesar do êxito evidenciado, aponta-se como limitação o curto período de observação empírica de dois meses dos dados operacionais obtidos pelo Google Analytics. Diante disso, delineia-se a necessidade de estudos futuros de caráter longitudinal que acompanhem, por ciclos anuais e plurianuais, os impactos do uso da plataforma Koletividade sobre os indicadores oficiais de conclusão de curso e inserção profissional de estudantes submetidos à tecnologia social comparados àqueles dependentes de AVAs convencionais. Sugere-se também investigar a expansão da inteligência Safe-AI em servidores dedicados e de alta escalabilidade para suportar o crescimento contínuo de contas no cenário nacional de inovação tecnológica na educação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. ECA DIGITAL: mais proteção para crianças e adolescentes. Brasília: Câmara dos Deputados, [2026]. Disponível em: <https://infograficos.camara.leg.br/eca-digital/>. Acesso em: 23 maio 2026.

BRASIL. Senado Federal. ECA Digital, para proteção on-line de crianças e adolescentes, entra em vigor. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/03/17/eca-digital-para-protecao-on-line-de-criancas-e-adolescentes-entra-em-vigor>. Acesso em: 23 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha (PNP): ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 28 maio 2026.

CARR, Nicholas. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CARR, Nicholas. The Shallows: What the Internet Is Doing to Our Brains. New York: W. W. Norton & Company, 2010.

CRAWFORD, Matthew B. The World Beyond Your Head: On Becoming an Individual in an Age of Distraction. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2015.

DAVENPORT, Thomas H.; BECK, John C. The Attention Economy: understanding the New Currency of Business. Boston: Harvard Business School Press, 2001.

DETERDING, Sebastian et al. From game design elements to gamefulness: defining "gamification". In: PROCEEDINGS OF THE 15TH INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE: ENVISIONING FUTURE MEDIA ENVIRONMENTS. New York: ACM, 2011.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e Crise do Capitalismo Real. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, educação e política. In: FRIGOTTO, G. (Org.). Educação e trabalho: o desafio da formação humana na sociedade técnica. São Paulo: Cortez, 2010.

KAPP, Karl M. The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Autores Associados, 2007.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação & Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MOURA, Dante Henrique; BENACHIO, Elizeu Costacurta. A precarização da formação dos jovens brasileiros: um projeto em curso. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 1, n. 14, p. 1-16, 2018.

RIBEIRO, Wendes Fernandes. Produto Educacional. Brasília: eduCAPES, 2026. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/742808/2/Produto%20Educatonal%20-%20Wendes%20Fernandes%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 23 maio 2026.

ROSA, S. B.; SOUZA, V. A. B.; LOCH, A. Comportamentos empreendedores: por que as mulheres empreendem? In: LAPOLLI, E. M.; FRANZONI, A. M. B.; FELICIANO, A. M. (Org.). Mulheres em ação: notáveis empreendedoras em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2011. p. 20-41.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, P. F. da. Permanência e evasão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um debate necessário. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, e48056, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/njTNCLcvVdq7QQbkThSSXM/>. Acesso em: 28 maio 2026.

SWELLER, John. Cognitive load during problem solving: Effects on learning. Cognitive Science, v. 12, n. 2, p. 257-285, 1988.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOOD, D.; BRUNER, J. S.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 17, n. 2, p. 89-100, 1976.

ANEXOS

Anexo 1 - Declaração de parceria entre a rede social Koletividade e IFRJ



DECLARAÇÃO

O Laboratório de Projetos de Tecnologia da Informação, Negócios e Economia Criativa (LABPROJTNE), grupo de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, dedicado ao desenvolvimento de iniciativas formativas e tecnológicas, declara formalmente a parceria estabelecida com a plataforma **Koletividade** para execução dos cursos de extensão vinculados ao projeto: "**Clube de Programação e do Empreendedorismo: Transformando Ideias em Ações no Sul Fluminense do RJ**".

No âmbito desta parceria, são ofertados os seguintes cursos de extensão:

- **Fundamentos Web na Prática** — curso introdutório e aplicado sobre HTML, CSS e JavaScript, com **67 alunos inscritos**;
- **Gestão de Escopo para Jogos Digitais** — com foco em estruturas e processos de desenvolvimento de jogos, com **15 inscritos**;
- **Minha Biblioteca Inteligente | Facilitando a Vida do Professor com IA** — com alunos regularmente inscritos.

Os cursos serão executados pela plataforma **Koletividade**, em parceria com o **LABPROJTNE**, e a certificação será emitida pelo **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)**, Campus Engenheiro Paulo de Frontin.

Sem mais para o momento,

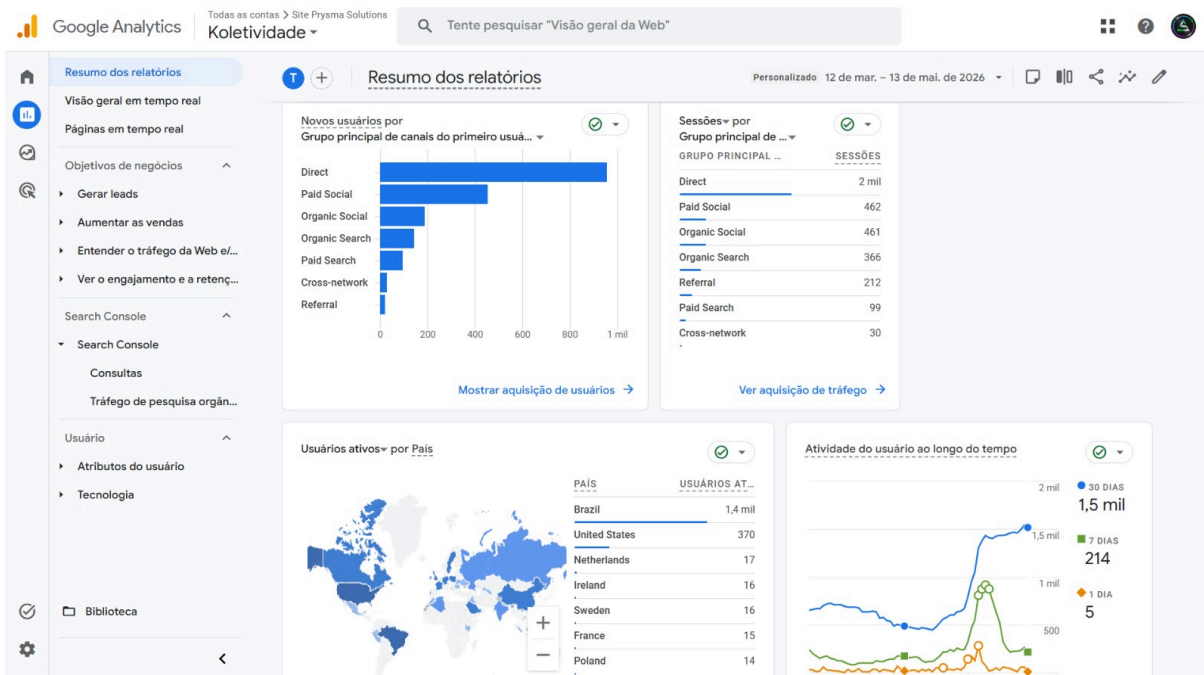
 Documento assinado digitalmente
RICARDO ESTEVES KNEIPP
Data: 12/05/2024 10:28:58-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Ricardo Esteves Kneipp

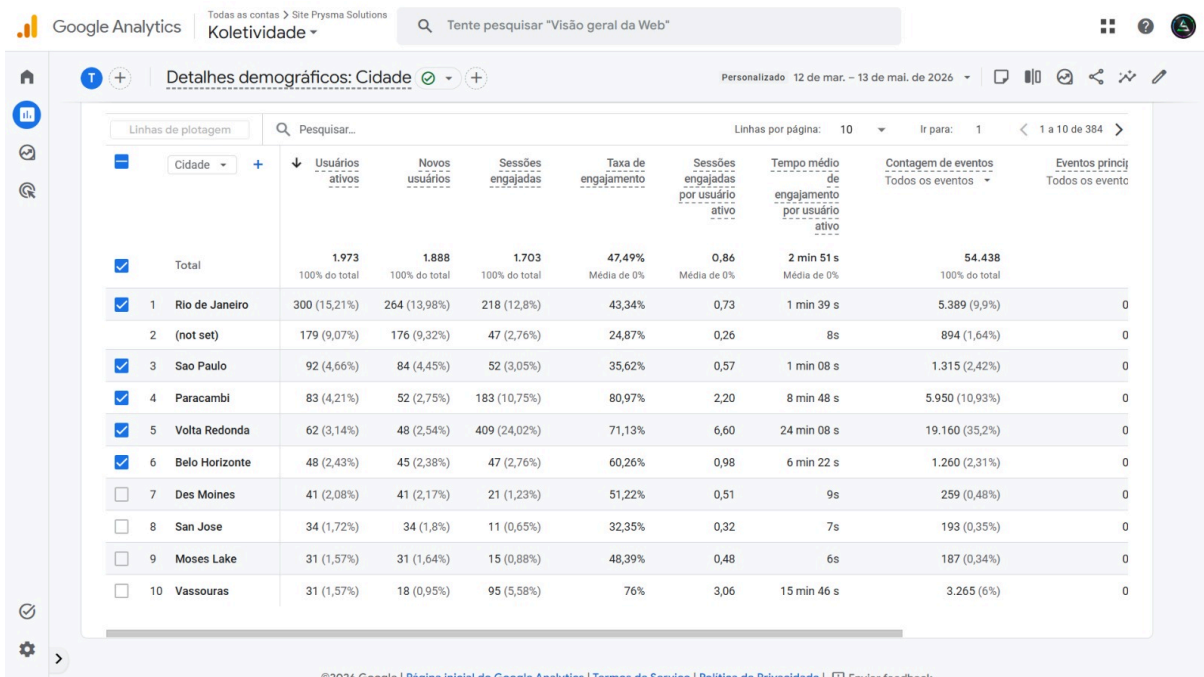
Diretor Geral do Campus Engenheiro Paulo de Frontin

Líder do Grupo de Pesquisa LabProjTNE

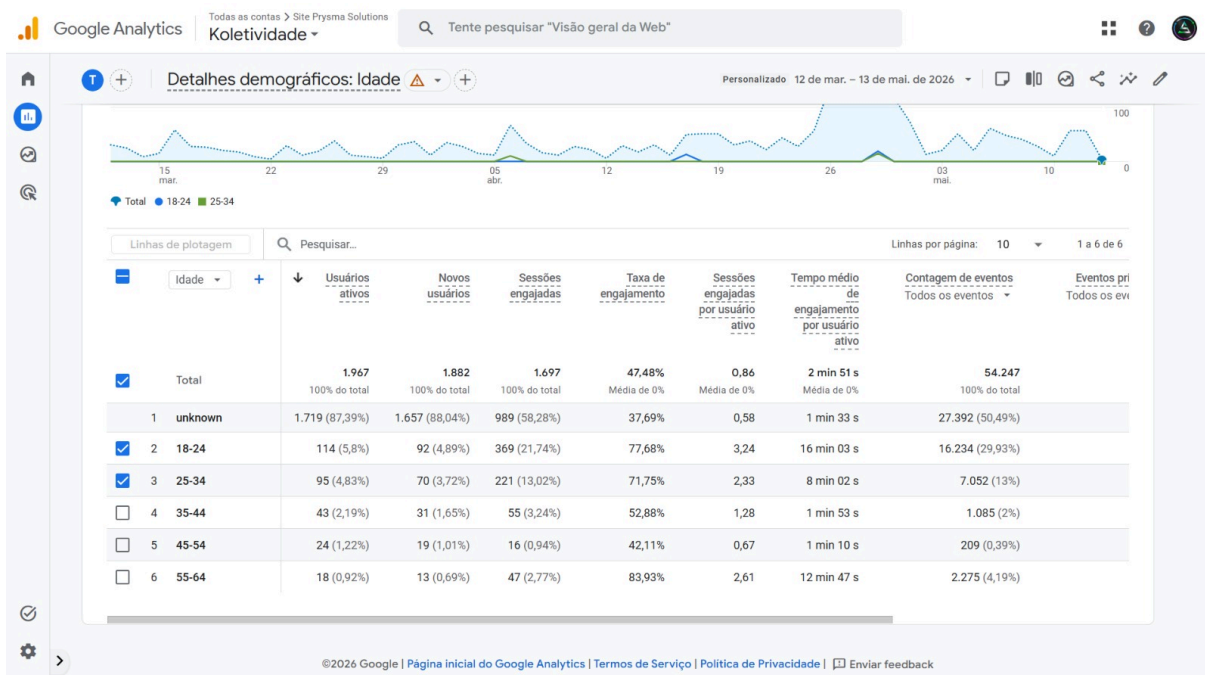
Anexo 2 - Imagem do google analytics abordando dados de acessos Globais à rede social Koletividade



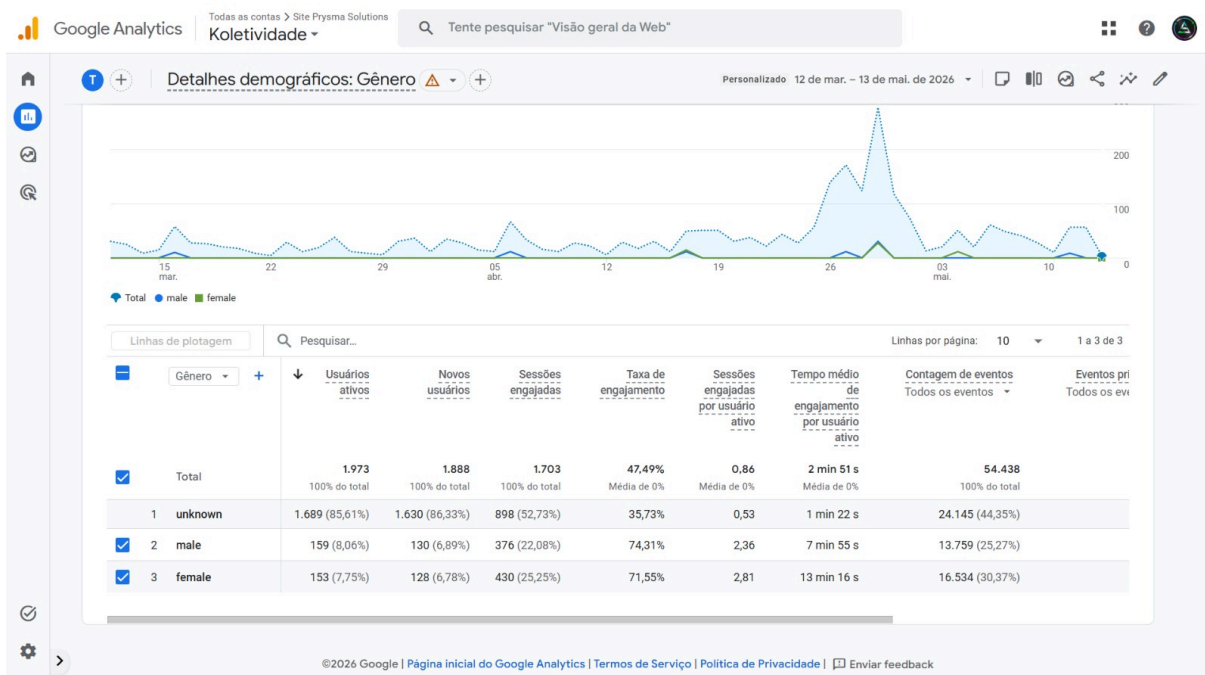
Anexo 3 - Imagem do google analytics abordando dados de acessos Nacional à rede social Koletividade



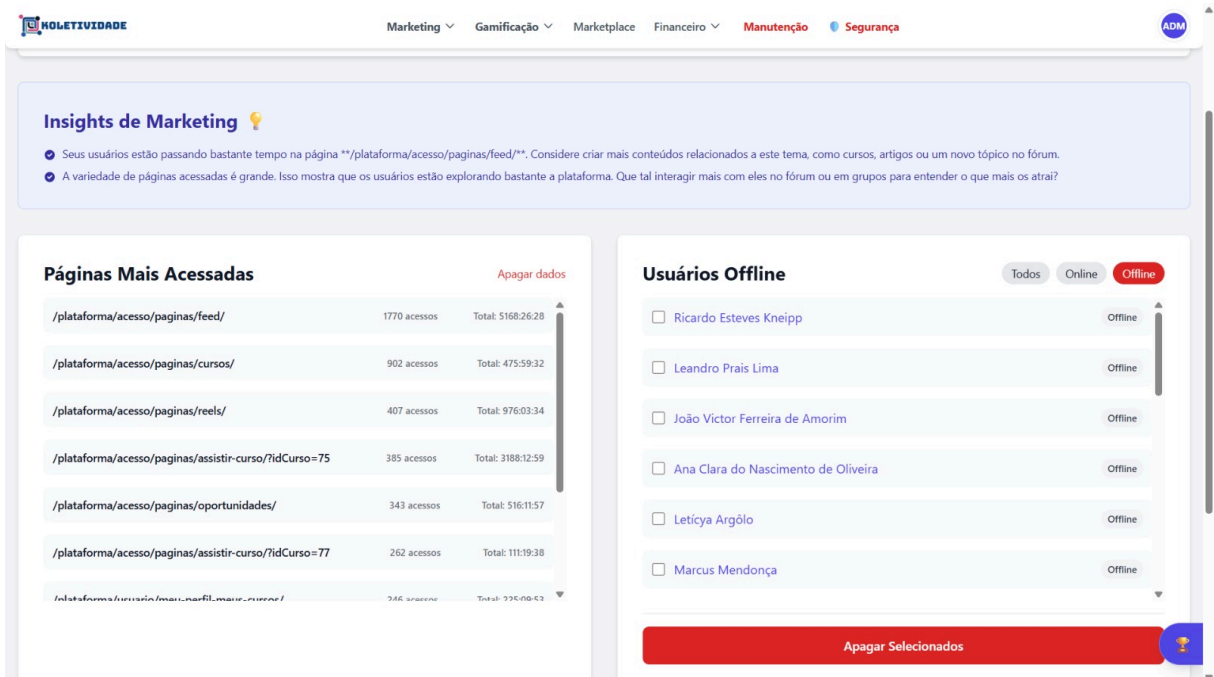
Anexo 4 - Imagem do google analytics abordando dados de idade dos acessos à rede social Koletividade



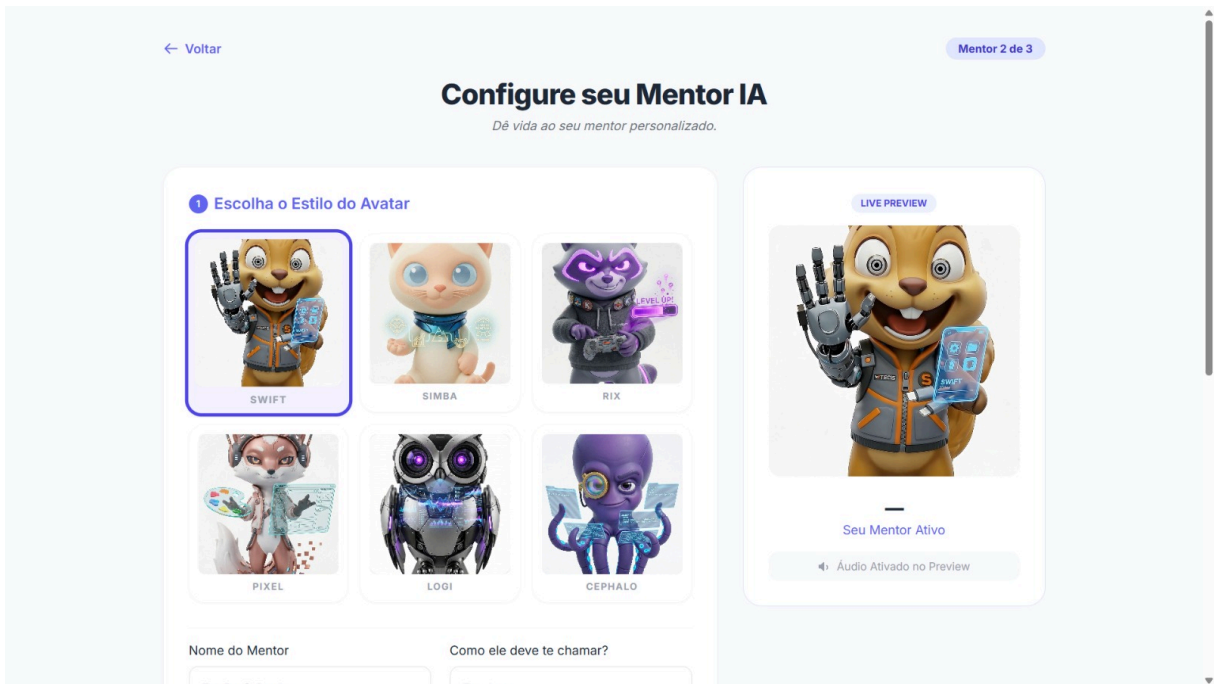
Anexo 4 - Imagem do google analytics abordando dados de Gênero dos acessos à rede social Koletividade



Anexo 5 - Imagem do analytics interno abordando dados de duração e caminho de acessos à rede social Koletividade



Anexo 6 - Tela de criação de personagem de IA para ser um tutor especializado como ferramenta auxiliar de ensino da rede social Koletividade



Anexo 7 - Tela de criação de personagem de IA para ser um tutor especializado como ferramenta auxiliar de ensino da rede social Koletividade

PIXEL LOGI CEPHALO

Nome do Mentor: Ex: Prof. Stark

Como ele deve te chamar?: Ex: Jean

Tema Principal: Ex: Física Quântica

Subtema (Opcional): Ex: Relatividade

Perfil Comportamental: Sério e Direto

Tom de Voz: Ex: Inspirador

Sobre Você (Interesses e Gosto): Conte um pouco sobre seu nível de conhecimento no tema.

Criar e Sincronizar Mentor

LIVE PREVIEW

Seu Mentor Ativo

Áudio Ativado no Preview

Anexo 7 - Tela de jogos educativos da rede social Koletividade

KOLETIVIDADE

Cursos Fórum EBooks Eventos Mural de Profissionais Games

Início Reels Vagas Influenciadores Criar Perfil Administração

APRENDA JOGANDO

Habilidades em lógica, idiomas e programação. Suba no ranking!

Lógica Programação Idiomas Finanças

Jogue, Aprenda e Conquiste.

Eco Governance Simulator
Gênero: Gestão, Idle
JOGAR AGORA

CodeQuest - Desvende os segredos da programação
Gênero: Educativo, Quiz, Point Click
JOGAR AGORA

MathQuest - O Reino dos Números
Gênero: Educativo, Quiz
JOGAR AGORA

Sair